

# A FARSA DE INÊS PEREIRA

Gil Vicente

*Prof. Cirenio Soares*



## A Farsa de Inês Pereira - *Gil Vicente*

*"Mais vale asno que me leve que cavalo que me derrube"*

A Farsa de Inês Pereira é considerada a mais complexa peça de Gil Vicente. O seu argumento é que, porquanto duvidavam certos homens de bom saber, se o Autor fazia de si mesmo estas obras, ou se as furtava de outros autores, lhe deram este tema sobre que fizesse: é um exemplo comum que dizem: **Mais vale asno que me leve que cavalo que me derrube.**

E sobre este motivo se fez esta farsa.

*A Farsa de Inês Pereira* (1523) disputa com o *Auto da Barca do Inferno* (1517) o posto de melhor obra de Gil Vicente.

Inês Pereira é uma moça que sofre a pressão constante do casamento, o que já se percebe na primeira conversa que estabelece com sua mãe e Lianor Vaz.

Essas duas têm uma visão mais prática do matrimônio (entenda-se: o que importa é que o marido cumpra suas obrigações financeiras), enquanto a protagonista está apenas preocupada com o lado prazeroso, cortesão: quer que seu marido saiba aproveitar a vida. Nota-se aqui uma problemática típica do Humanismo, que revela um conflito de duas visões de mundo: o medieval, tradicional contra o moderno.

O primeiro candidato, apresentado por Lianor Vaz, é Pero Marques, camponês de posses (atendendo às expectativas da mãe), mas extremamente simplório (frustrando Inês). Por causa de sua atuação pândega, é descartado pela moça. O segundo é Brás da Mata. Mostra-se exatamente do jeito que Inês esperava, apesar das desconfianças de sua mãe.

No entanto, consumado o casamento, seu marido mostra sua verdadeira face de autoritário, proibindo Inês de tudo, até de ir à janela. Encarcerada em sua própria casa, a heroína encontra sua desgraça. Ainda assim, essa desventura dura pouco, pois recebe a notícia, por meio de uma carta, da morte de seu marido.

Viúva e mais experiente, aceita casar-se com Pero Marques. Após a notícia da sua viuvez, finge estar triste. Além disso, diante do marido marca um encontro com um ermitão, que tinha sido um antigo apaixonado seu.

Todos esses elementos parecem sustentar uma tese bastante inusitada de Gil Vicente, que fica reforçada no final, quando Inês monta em seu marido e, humilhando-o, lembra o tema que serviu de mote à obra: "mais quero asno que me carregue do que cavalo que me derrube". A idéia parece ser a defesa de que realmente a mulher tem como futuro o casamento, mas que não deve se iludir buscando um príncipe encantado.

É muito melhor um tolo que cumpra as funções de marido, sustentando-a ("asno que me carregue"), do que um príncipe maravilhoso que não a trate bem ("cavalo que me derrube").

Além de todos esses aspectos, que estão no campo temático, a obra chama também a atenção por seu lado formal. A peça está inteiramente em redondilha maior e com esquema de rimas em ABBACCDDC.

**Até a Próxima Aula...**